

Saiu na Imprensa

LIVROS EM BRAILLE TÊM POUCA PROCURA EM POUSO ALEGRE

A cidade tem cerca de 90 deficientes visuais.
A maioria não sabe usar a técnica

A Biblioteca Municipal possui 390 obras
cadastradas entre didáticos e literatura.

Fonte: Informe MG Sul News
http://www.mgsulnews.com.br/noticias_arquivo.asp?codigo=437
Matéria incluída em: 23/10/2009 às 9h14min.

Os primeiros exemplares chegaram em 2006, após o cadastramento pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, de São Paulo. Segundo o chefe de Seção da Biblioteca Gustavo Soares Ferreira Novo, desde o início a procura por esse tipo de livro foi pequena. Ele acredita que a falta de divulgação possa ser um dos motivos. "Acredito que muitos não têm conhecimento de que a biblioteca disponibiliza deste material. Acho que poderia ser mais divulgado".

De acordo com a professora de braille Elaine Guimarães Gonçalves o problema vai muito além da falta de divulgação. Na cidade são poucos os deficientes visuais que sabem ler braille. Há quatro anos ensinando a técnica, ela conta que já teve 25 alunos e agora apenas um continua no curso. "Existe um material vasto em braille, mas os deficientes não conhecem a técnica. É como aprender qualquer outra matéria. É necessária muita dedicação. E o que acontece é que muitos têm problema de locomoção. Quando comecei a ensinar braille eu costumava buscar meus alunos em casa. Quando deixei de fazer isso, muitos desistiram".

Aluna de braille há cinco meses, Dinalva Vieira da Silva conta que, junto com o aprendizado, veio também a independência. O problema é que Pouso Alegre ainda oferece muitas barreiras para pessoas com deficiência. "Não é apenas nos estudos que encontramos problemas. A falta de acessibilidade ainda é muito grande em todas as áreas".

Faculdade de Direito

Além da Biblioteca, a Faculdade de Direito também possui material específico para pessoas com deficiência visual. São 31 cds áudio/livro com vários módulos e um computador com um programa virtual específico. Para a bibliotecária Divana Josaphat a aquisição deste material possibilita que os deficientes também possam fazer o curso. "É importante que eles saibam que têm as mesmas condições de fazer qualquer curso, para isso, precisamos dar a eles condições de aprendizado".

Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Pouso Alegre também possui exemplares em braille. São duas Constituições doadas pela Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e que, hoje, compõem o acervo da Escola do Legislativo "Professor Rômulo Coelho", da cidade. "O material pode ser consultado por qualquer cidadão", explicou a coordenadora da Escola Madu Macedo. A Câmara Municipal de Pouso Alegre foi a primeira no Estado a receber a Constituição em braille.

Imprensa Falada

Em constante luta pelos direitos dos portadores de deficiência, o vereador Fabrício Machado acredita que além de material didático, é necessário também que os deficientes possam ter acesso à informação. Pensando nisso ele sugeriu que os jornais de Pouso Alegre lancem o jornal falado. "Isso possibilitaria a essas pessoas ouvir as notícias e ficarem informadas. Na questão dos estudos, hoje temos vários deficientes visuais em Pouso Alegre que chegam à idade adulta sem nenhum mecanismo público de ensino por falta de divulgação. Existem professores capacitados para ensinarem estas pessoas nas salas de aula. A inclusão social já existe na cabeça das pessoas é preciso a consciência de como fazê-la funcionar".

POSSIBILIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DO BRAILLE NAS ESCOLAS MOBILIZA ORGANIZAÇÕES

Fonte: http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2009/09/25/materia.2009-09-25.7810536863/materia_view
(em 10/12/2009)

Marcos Chagas *Repórter da Agência Brasil*

Brasília - A possibilidade de o Ministério da Educação (MEC) substituir, nas instituições de ensino, o sistema braille de leitura para cegos e portadores de forte deficiência visual por computadores com programas específicos mobiliza entidades representativas dessa parcela da população. Esse será um dos pontos principais do documento final do Seminário Brasileiro em Comemoração ao Bicentenário de Nascimento de Louis Braille, criador do alfabeto para cegos. O documento vai ser encaminhado a autoridades do Legislativo e do Executivo.

A proposta seria uma alternativa apresentada pelo MEC para regularizar a distribuição de livros didáticos em braille a cerca de 10 mil crianças cegas de escolas públicas. O primeiro-vice-presidente da Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB), Moisés Bauer Luiz, ressaltou que a substituição do braille por outro sistema é completamente inviável.

O encontro, promovido pela organização, reúne 300 pessoas e 70 instituições na Câmara dos Deputados e será encerrado após dois dias de debates. Entidades internacionais também participam do seminário, uma recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU) para comemorar os 200 anos da criação desse sistema de leitura pelo francês Louis Braille, cego desde os 8 anos de idade.

Sobre a iniciativa do MEC, Moisés Bauer afirmou que a organização defende um sistema misto no qual se preserve o método tradicional para alfabetizar as crianças deficientes, aliando a incorporação de novos sistemas como os programas de informática próprios para cegos.

"O sistema braille é fundamental para a formação educacional do cego, principalmente da 1ª à 4ª séries", destacou o vice-presidente da ONCB. Quanto ao atraso na distribuição dos livros didáticos, a instituição questiona a iniciativa do MEC de cancelar a parceria com a Fundação Dorina Nowill, responsável pela confecção e distribuição dos livros didáticos juntamente com o Instituto Benjamin Constant.

Segundo ele, a alternativa apresentada pelo ministério de reestruturar o sistema, com a capacitação dos estados para confeccionar e distribuir o material didático, levará pelo menos dois anos até ser implementada. "Até a semana passada não tinha saído sequer o edital de licitação para a compra de 554 impressoras que serão distribuídas [aos estados e escolas capacitadas ao trabalho]", afirmou.

